



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA – PARFOR/PA**

MARIATEREZA DE MATOS

**Alfabetização e Letramento Através do Gênero Textual História em  
Quadrinhos**

Novo Repartimento-PA  
2018

**MARIA TEREZA DE MATOS**

**Alfabetização e Letramento Através do Gênero Textual História em  
Quadrinhos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Universidade Federal do Pará como requisito  
para obtenção do Grau Licenciado Pleno em  
Pedagogia.

Orientador Prof. Me.Sérgio Wellington Freire  
Chaves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

T316a Teresa de Matos, Maria  
Alfabetização e Letramento Através do Gênero Textual HQs / Maria Teresa de Matos. — 2018  
35 f. : il. color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação, Campus  
Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.  
Orientação: Prof. Me. Sergio Wellington Freires Chaves

1. Alfabetização.. 2. Letramento.. 3. HQs.. I. Freires Chaves, Sergio Wellington , *orient.* II. Título

---

CDD 370

**MARIA TEREZA DE MATOS**

**Alfabetização e Letramento Através do Gênero Textual História em  
Quadrinhos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do  
Pará, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado Pleno  
em Pedagogia

---

**Data da Aprovação**

**Banca Examinadora**

---

\_\_\_\_\_  
Orientador

---

\_\_\_\_\_  
Membro 01

---

\_\_\_\_\_  
Membro 02

Dedico este trabalho primeiramente a DEUS, o autor da vida. Único digno de toda honra, glória e louvor. Aos meus familiares e amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me concedido forças todos os dias para continuar estudando.

Agradeço a minha família por ter sido sempre meu porto seguro nas horas de dificuldades.

Aos colegas de classe pela compreensão, dedicação e otimismo presentes em cada período.

A cada um dos professores, que sabiamente contribuíram para minha formação.

Agradeço ao meu orientador pela paciência, apoio e auxílio durante todas as orientações.

*“O importante é motivar a criança para leitura, para a aventura de ler.”*

*(Ziraldo. 2008)*

## RESUMO

Na atualidade, os debates sobre as novas metodologias de ensino aprendizagem da leitura e da escrita têm ganhado espaço nos meios educacionais e fora dele, diante disso essa pesquisa vem analisar o processo de alfabetização e letramento por meio de um projeto desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Castelinho do Pequeno Príncipe de Novo Repartimento – PA. O objetivo da pesquisa é avaliar a contribuição do uso do gênero textual História em Quadrinhos na alfabetização e letramento dos alunos dos 3º anos do Ensino Fundamental. Desta forma, obtiveram-se resultados positivos: o despertar para leitura e a escrita, interação social, alegria, afetividade depois despertou nos alunos a motivação para as aulas por meio da leitura de diversos textos em História em Quadrinhos, dispostos em folhas impressas, revistinhas entre outros elevando-os ao melhor desenvolvimento da leitura e escrita.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Leitura. Escrita

## **ABSTRACT**

At present, the debates about the new methodologies of teaching learning of reading and writing have gained space in educational environments and outside of it, in front of that this research comes to analyze the process of literacy and literacy through a project developed in the Municipal School of Education Infantil and Fundamental Castelinho do Pequeno Príncipe de Novo Repartimento - PA. The objective of the research is to evaluate the contribution of the use of the textual genre Comic in the literacy and literacy of the students of the 3rd year of Elementary School. In this way, positive results were obtained: awakening for reading and writing, social interaction, joy, affectivity, as it awakened in the students the motivation for the classes by means of the reading of several texts in Comics, arranged in printed, among others, elevating them to the best development of reading and writing.

**Keywords:** Literacy. Reading. Writing

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL: HISTÓRIA E EVOLUÇÃO.</b>	<b>12</b>
2.1 O Ciclo de Alfabetização.....	15
2.2 Alfabetizar Letrando no contexto atual.....	16
<b>3. HISTÓRIA EM QUADRINHOS: A IMPORTANCIA GÊNERO TEXTUAL HQs NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA.....</b>	<b>19</b>
3.1 Aprendendo com uso de histórias em quadrinhos no ambiente escolar.....	20
<b>4. DEFINIÇÃO METODOLÓGICA.....</b>	<b>24</b>
4.1 Caracterização da Área de Estudo.....	24
<b>4.2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>24</b>
4.2.1 Coletas de Dados.....	24
<b>4.3. RESULTADOS DE DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em uma sociedade centrada em tecnologia, e diante desse aspecto o sistema brasileiro de ensino enfrenta o desafio do alfabetizar letramento. Efetivar tal condição é proporcionar aos alunos não simplesmente um conhecimento alfabético-ortográfico, porém, oferecer aos mesmos condições do desenvolvimento da leitura e escrita em suas práticas sociais.

Diante disso, surgem questionamentos a respeito da alfabetização e letramento: Como desenvolver a alfabetização e o letramento de forma simultânea, proporcionando aos alunos tanto o domínio da leitura e escrita? Como acontece o processo de alfabetizar e letrar ao mesmo tempo sem desvalorizar cada um deles? Que papel assume o professor diante desse novo paradigma? E afinal o que é alfabetizar e letrar?

O processo de alfabetização e letramento precisa estar lado a lado, pois ambos se complementam, os dois processos tanto, a alfabetização quanto o letramento são interdependentes, ou seja, a alfabetização se desenvolve através do letramento por meios das práticas de leitura e escrita sociais e o letramento se desenvolve por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, necessitando assim da alfabetização. Segundo Soares:

Letramento é o resultado da ação de 'letrar-se, um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita. (SOARES 2003. Apud BISSACO et al., 2011, p 3)

Portanto, podemos entender que alfabetização é um processo formal enquanto letramento é uma prática social. A prática da leitura e escrita através do uso de softwares educativos se bem sucedida na escola, cumpre uma função de despertar o interesse, desenvolve no aluno a capacidade de ler o mundo e forma o leitor competente. Para os alunos se tornarem leitores efetivamente, é necessário que a leitura e escrita sejam uma prática social em suas vidas, e é preciso que essas práticas estejam relacionadas com a tecnologia para que haja uma melhor aprendizagem.

Durante o desenvolvimento das histórias em quadrinhos, as crianças são capazes de ler e escrever, descobrindo o mundo da fantasia e humor presentes no editor de histórias. Sabemos que atualmente a grande maioria dos alunos não conhece o hábito da leitura, o fato é que enfrentamos uma concorrência de muitas mídias tecnológicas como: Televisão, celulares, vídeo game etc. Isso contribui para desvantagem do acesso a biblioteca e aos livros.

Dessa forma das HQs no âmbito educacional pode proporcionar aos alunos diversão e aprendizagem, além de ajudar as crianças a descobrirem o encanto pela leitura. À medida que os alunos, individualmente ou em grupo, lêem histórias em quadrinho, eles podem ao mesmo tempo serem leitores e produtores de contos, gibis e fábulas. Ainda pode trazer assuntos que se relacionam a outras áreas do conhecimento, potencializando, com isso, a integração entre as áreas, o que permite, dessa forma, caminhar para um estudo com características multidisciplinar ou interdisciplinar.

O objetivo da pesquisa é avaliar a contribuição do uso do gênero textual História em Quadrinhos na alfabetização e letramento dos alunos dos 3º anos do Ensino Fundamental. Por menores, verificar as possibilidades que o gênero textual História em Quadrinhos, oferece para o desenvolvimento da leitura e escrita; compreender como se dão processo de ensino aprendizagem na proposta de alfabetização e letramento; analisar o trabalho e a interação entre alunos através do ato de emprestar revistinhas e pedir emprestado do colega ou até mesmo lerem juntos em grupos ou em duplas, além de observar o interesse pela leitura e escrita dos educandos.

O trabalho está organizado em três seções, tendo como a primeira, O processo de alfabetização no Brasil: História e Evolução. O ciclo de alfabetização e o alfabetizar letrando. Na segunda seção, História em quadrinhos: a importância do gênero textual História em Quadrinhos no processo de aquisição da leitura e da escrita. Na terceira seção, A definição metodológica e análise de dados onde será abordada a metodologia usada, os participantes da pesquisa, os resultados obtidos e por fim as considerações finais.

## 2. O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL: HISTÓRIA E EVOLUÇÃO

As questões em torno da alfabetização só começaram ser estudadas com mais profundidade a partir do momento que a educação passou a ser vista como direito de cada cidadão, nesse momento surge a escola obrigatória no Brasil.

Tal momento acontece no ano de 1889, com a Proclamação da República, que trás para o Brasil a necessidade de preparar a população para o mercado de trabalho, que se tornava indispensável desde os anos finais do século XIX.

Durante esse período houve a necessidade de espalhar o aprendizado da leitura, e a escola passa a ser vista como a principal instituição responsável por tal formação.

Vivendo o panorama da Proclamação da República era necessário “civilizar” as pessoas para poder votar, ou seja, havia a necessidade da escola ensinar a ler, escrever e contar sendo que na época o Brasil possuía menos que 70% de analfabetos. Segundo Mortatti:

No âmbito desses ideais republicanos, saber ler e escrever se tornou instrumento privilegiado de aquisição de saber/esclarecimento e imperativo da modernização e desenvolvimento social. A leitura e a escrita — que até então eram práticas culturais cuja aprendizagem se encontrava restrita a poucos e ocorria por meio de transmissão assistemática de seus rudimentos no âmbito privado do lar, ou de maneira menos informal, mas ainda precária, nas poucas “escolas” do Império (“aulas régias”) — tornaram-se fundamentos da escola obrigatória, leiga e gratuita e objeto de ensino e aprendizagem escolarizados. Caracterizando-se como tecnicamente ensináveis, as práticas de leitura e escrita passaram, assim, a ser submetidas a ensino organizado, sistemático e intencional, demandando, para isso, a preparação de profissionais especializados. (MORTATTI (2006)p. 2-3)

No entanto, toda essa inquietação em torno do ensino da leitura e da escrita não foi capaz de fazer com que esse ensino fosse de fato eficiente, quanto pelo menos da forma que se pretendia, ficando assim marcado por fracassos que se propagam até os dias atuais.

Ao estudarmos a evolução histórica da alfabetização estudamos também a história da evolução de seus métodos e abordagens. Partindo de estudos feitos com base em Magda Soares 1998, apresentaremos de uma forma rápida os métodos e abordagens feitas sobre o ensino da leitura e escrita no Brasil. Esses métodos e abordagens referentes aalfabetização foram divididos em quatro momentos:

O primeiro momento conhecido como Metodização do ensino da leitura Esse período ocorreu na segunda metade do século XIX e o processo da leitura e escrita ficou conhecido como método sintético. Desse modo, para o ensino da leitura, “utilizavam-se, nessa época, métodos de marcha sintética (da "parte" para o "todo"): da soletração (alfabético), partindo do nome das letras; fônico (partindo dos sons correspondentes às letras); e da silabação (emissão de sons, partindo das sílabas” (MORTATTI, 2006, p. 5).

Ou seja, nesse primeiro momento para o ensino da leitura era preferível que as crianças conhecessem primeiramente as letras que são as unidades menores da língua representadas por fonemas e só depois aprenderiam as unidades maiores (palavras, sentenças curtas, e pequenos textos.)

O primeiro momento da história de alfabetização no Brasil se estende até por volta da década de 1890.

O segundo momento caracterizado como a institucionalização do método analítico, foi difundido no Brasil por influência do estado de São Paulo onde foi primeiramente aplicado.

O método analítico diferentemente do sintético começa o ensino a partir das unidades maiores (o todo) para depois ensinar as unidades menores (as letras). Diante disso começa então, os debates entre os defensores do antigo método sintético e dos favoráveis ao novo enfoque, analítico. Durante esse segundo momento continua as discussões sobre o ensino inicial da leitura. Além disso, já no fim da década de 1910, o termo “alfabetização’ começa a ser utilizado para se referir ao ensino inicial da leitura e da escrita” Contudo, o processo da alfabetização começa a sair das “questões dos métodos”, da didática, e passa a se preocupar com “as questões de ordem psicológica das crianças”

Esse segundo momento se prolonga aproximadamente até os meados dos anos de 1920.

O terceiro momento conhecido como alfabetização sob medida, o ensino da leitura e escrita continuou sendo feito por meio do método analítico. Chegando então, aos meados dos anos de 1920 esse método é substituído pelo método misto, ou seja, há uma mistura de método sintético e analítico conhecido também como método eclético.

Continuaram as discussões em torno desses dois métodos. Todavia, mesmo havendo uma utilização frequente desse “método misto” o método sintético continuava sendo ainda o mais utilizado entre os professores.

Esse terceiro momento se estende até o final da década de 1970.

O quarto momento apresenta uma abordagem totalmente diferente das demais citadas anteriormente, alfabetização construtivismo e desmetodização, já não usando de métodos para alfabetizar. A partir dos anos de 1980, uma desmetodização passa a ser utilizada com base nos estudos realizados de Emília Ferreiro (1981).

Devido aos altos índices de analfabetismo no Brasil, segundo Mortatti:

Como correlato teórico-metodológico da busca de soluções para esse problema, introduziu-se no Brasil o pensamento construtivista sobre alfabetização, resultante das pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita desenvolvidas pela pesquisadora argentina Emília Ferreiro e colaboradores. Deslocando o eixo das discussões dos métodos de ensino para o processo de aprendizagem da criança (sujeito cognoscente), o construtivismo se apresenta, não como um método novo, mas como uma “revolução conceitual”, demandando, dentre outros aspectos, abandonarem-se as teorias e práticas tradicionais, desmetodizar-se o processo de alfabetização e se questionar a necessidade das cartilhas. (MORTATTI 2006, p.10)

Nesse momento surgiu a abordagem construtivista que acredita que a criança aprende de forma natural isto é, sem necessitar do sistema sistemático do ensino por parte dos professores. Segundo Ferreiro:

Do ponto de vista construtivo, a escrita infantil segue uma linha de evolução surpreendentemente regular, através de diversos meios culturais, de diversas situações educativas e de diversas línguas (FERREIRO, 1981, p.21-22).

Além disso, essa abordagem vê a escrita como “sistema de notações e representações” e não como um código. Assim, o ensino da decodificação é descartado.

Esse período iniciou-se por volta dos anos de 1980 e se estende até os dias atuais. Surgem então muitas críticas a respeito das tradicionais cartilhas utilizadas anteriormente para alfabetizar. Após muitas críticas os métodos chamados de “tradicionais” dão espaço para uma nova abordagem, a construtivista. É durante este quarto enfoque que surge a questão do letramento, visto por muitos autores como condizente a alfabetização, e por outros como algo simplesmente voltado para as práticas e usos sociais da língua. Até os dias atuais ainda se tem muita dúvida sobre a real definição do que se trata letramento. Enquanto uns interpretam como a apropriação da leitura e da escrita pelos alunos, outros acreditam que só se dar o letramento por meio da interação social do ato de aprender a ler e a escrever.

Essa questão tem sido trabalhada, principalmente, por Magda Soares, que levantou uma importante discussão acerca do argumento de que “não basta que o indivíduo seja alfabetizado; ele precisa ser letrado para poder exercer plenamente a cidadania” (SOARES, 1998).

Com a apresentação desses quatro momentos percebemos que a história da alfabetização no Brasil passa por grandes transformações até chegar aos dias atuais. Nos últimos cinco anos muito se questionou sobre novas formas de alfabetização e na atualidade o meio educacional brasileiro está experimentando um novo programa de alfabetização e letramento intitulado Ciclo de Alfabetização.

### **2.1 O ciclo de alfabetização.**

O ciclo de alfabetização é um período sequencial de três anos, ou seja, 600 dias letivos sem interrupções, é um tempo dedicado para que de certa forma a escola possa estar introduzindo a criança na cultura escolar, à aprendizagem da leitura e escrita, compreensão de textos orais tanto em situações familiares como não familiares.

Durante o ciclo de alfabetização a criança tem direito de aprender a ler e escrever com domínio do sistema alfabético de escrita e de textos para atender diferentes propósitos. Essa aprendizagem deve acontecer tanto com a

mediação do professor como em situações autônomas. Onde a criança se apropriar do conhecimento por meio do auto desenvolvimento cognitivo.

Levando em conta a dificuldade de tais aprendizagens, é concedido um período de 600 dias letivos para o desenvolvimento das aprendizagens básicas de leitura e escrita das crianças nas séries iniciais, processo obrigatório e estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos.

O ciclo de alfabetização deve assegurar a introdução da criança na cultura escolar, bem como a aprendizagem da leitura e escrita com a ampliação de seu universo de referências cultural, nas diferentes áreas de conhecimento.

O desenvolvimento da aprendizagem deve acontecer em situações que a criança possa se apropriar de conhecimentos que forma a base nacional comum para o ensino fundamental de nove anos (linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso.)

Diante os termos da lei nº 11.274/2006, toda criança deverá estar alfabetizada ao final do ciclo de alfabetização.

A Resolução de nº 7 de 14 de dezembro de 2010, no art. 30 afirma que os 3 anos iniciais do ensino fundamental devem proporcionar a alfabetização e letramento e os diversos aprendizados. Estabelece ainda que durante esses 3 primeiros anos haja uma continuidade de aprendizagens .

## **2.2 Alfabetizar Letrando no contexto atual**

O processo de alfabetização não está unicamente ligada a uma decodificação de códigos, mas, está relacionada com uma representação linguística que nos leva a refletir sobre o letramento que é uma dimensão sócia cultural da língua. Por letramento a criança é vista como um ser participante, e não como uma caixa vazia onde os conhecimentos são depositados.

“O ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contextodas práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que os indivíduos setornassem, ao mesmo tempo, alfabetizados e letrados. (SOARES. 1998 p. 47)”

Todavia, alfabetização e letramento são processos inseparáveis e devem ocorrer de formas simultâneas, pois para ser bem sucedida a entrada

da criança no mundo da leitura e escrita, a mesma deveria ocorrer tanto pela aquisição do sistema convencional quanto pelo desenvolvimento de suas capacidades que estão diretamente ligadas com suas práticas sociais. Para Soares:

Se alfabetizar significa orientar a própria criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criançaalfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever, uma criança letrada [...] é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias [...] Alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita. (SOARES 2000 p.31)

Para a autora, o letramento diferencia-se do alfabetizar no sentido de letrar é ir além da descrição e compreensão de códigos; é conhecer o mundo sócio interacionista ao qual a criança faz parte.

Segundo Soares:

O domínio da leitura e da escrita permite ao sujeito interpretar, divertir-se, organizar, confrontar, inferir, documentar, informar, orientar-se, reivindicar, garantindo à sua memória uma condição diferenciada na sua relação com o mundo, um estado não necessariamente conquistado por aquele que apenas domina o código. (SOARES 2003, p.58)

Portanto, codificar e decodificar a língua não são suficientes para dominar as demandas do meio social. Assim, pode-se afirmar que esta alfabetizada não quer dizer que esteja letrado, e que esta letrada não é o mesmo que esta alfabetizada.

O processo de letramento inicia-se quando uma criança já nasce em uma sociedade centrada no processo da escrita, ou seja, numa sociedade grafocêntrica que está cheia de materiais escritos e convive com pessoas que fazem uso desses materiais em seu meio social. Já processo de alfabetização começa quando a criança entra para a instituição educativa, o que não ocorre de forma espontânea. É um trabalho voltado para o método sistemático em que a criança aprende com as características do sistema alfabético, análise fonológica, reconhece as relações fonemas/grafemas dentre vários outros aspectos.

No entanto não se devem desmerecer esses conhecimentos ou simplesmente colocá-los em segundo plano, pois o ato de aprender a ler e escrever nunca perderá suas particularidades e sempre se fará necessária.

Há uma urgência em se trabalhar essas duas dimensões: Alfabetização e letramento, pois o processo de letramento surge antes da alfabetização e permanece durante todo esse processo, e continua com o indivíduo mesmo depois de já está alfabetizado.

Portanto, percebendo a reciprocidade desses dois conceitos a ação de alfabetizar letrando quebra a divisão no momento de aprender o código escrito e o momento de fazer uso desse código nas suas práticas sociais.

Contudo, cabe a escola criar meios não só com a interação de diversos gêneros textuais, mas, também destacar seus contextos de comunicação desenvolvendo um trabalho ordenado sobre as características do sistema de escrita alfabético e ortográfico. Dessa forma, alfabetizar letrando significa desenvolver e ensinar a prática da leitura e escrita para a criança em uma situação real de comunicação.

### **3. HISTÓRIA EM QUADRINHOS: a importância do gênero HQs no processo de aquisição da leitura e da escrita**

As histórias em quadrinhos existem desde o período da pré-história com os registros feitos nas paredes das cavernas chamadas de pinturas rupestres. Essas representações simbólicas feitas nas paredes rochosas serviam de meios para transmitir experiências e costumes aos descendentes.

Mas, só começou a fazer parte dos gêneros textuais no ano de 1985. E só passou a ser chamada “história em quadrinho” quando houve a introdução de balões de falas nos personagens de desenhos.

Histórias em quadrinhos ou simplesmente HQs como são conhecidas por muitos, são narrações, que apresentam texto e imagem.

As histórias em quadrinhos exerce uma contribuição muito grande para o desenvolvimento da leitura e escrita, pois aguça o imaginário da criança, além de estimular o hábito da leitura para outros tipos de gêneros textuais.

A leitura torna-se o ponto primordial das questões acerca da educação no cenário nacional. Atividades avaliativas externas procuram fomentar e analisar, fortemente, a interpretação de textos, ou seja, a compreensão leitora da criança. Isso porque é a partir da leitura que provém o conhecimento dos demais saberes.

Sabemos que é de fundamental importância, nesse cenário, que a aquisição da leitura para o aluno comece já no lar, antes mesmo dessa criança ser inserida na escola regular. Uma alternativa de apresentação da leitura para o aluno é por meio de textos literários. O conhecimento da Literatura Infantil deve iniciar-se no lar e esse processo de conhecimento da leitura, muitas vezes iniciado e pautado pela literatura, deve aperfeiçoar-se na escola ao longo do tempo.

Ao pensarmos a importância da leitura, sobretudo e no caso aqui, da Literatura Infantil, constatamos que é um caminho que leva à criança a desenvolver a imaginação, as emoções e os sentimentos de forma prazerosa e significativa.

O ato de ler é uma ação de aquisição do conhecimento. A leitura é um veículo de conhecimento, pois permite que o leitor saia do seu próprio mundo e entre em outro mundo onde pode experimentar coisas que de outra maneira

seria inacessíveis: uma viagem ao centro do mundo, um passeio à espaços fantásticos, uma relação com seres inalcançáveis. A cada história, aprendemos não apenas sobre o que estamos lendo, mas também sobre nós mesmo e como nós nos comportamos em relação aos outros.

Segundo Freire (1989), o ato de ler é, antes de tudo, um ato político. Pautados nessa afirmação, cabe a nós, educadores, despertamos em nossos alunos o gosto pela leitura crítica e significativa, possibilitando assim que os mesmo possam expressarem e discutirem questões socioculturais.

Por toda parte que andamos nesse mundo iremos deparar com varias Leitura, pois a leitura faz parte do cotidiano. São leitura variadas como; placas, gibis, anúncios,etc

Portanto, para certas pessoas esse tipo de leitura pode não ser o modo certo para aquisição do aprender, por ter figuras já prontas que não facilitam o aprendizado da criança os quais dificultam o ato de pensar. Em síntese e voltando ao nosso assunto, para Paulo Freire (1989).

A leitura nos leva a descobrir novos universos. O ser humano durante a sua vida vai se conhecendo através da leitura. Assim vemos que a leitura é importante desde a infância a fase adulta, pois é através dela que podemos compreender e interpretar o meio em que vivemos.

### **3.2 Aprendendo com o uso de histórias em quadrinhos no ambiente escolar**

Como sabemos os quadrinhos são fáceis de serem vistos tanto em campanhas publicitárias, como em campanhas para educação de saúde, trânsito, em jornais, livros didáticos, revistas e também agora na internet (quadrinho digital).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais também apresentam os quadrinhos como gênero textual adequado para o trabalho com a linguagem escrita tanto para atender o primeiro como o segundo ciclo do ensino fundamental. E o interesse das crianças por histórias em quadrinhos sempre ficou claro.

Uma das necessidades fundamental da criança é desenvolver o crescimento dos padrões físicos e mentais, e as histórias e conto são atributos

que possuem poderosos recursos para o desenvolvimento psicológico da criança e ativando e estimulando a imaginação infantil.

O desenvolvimento de uma história em quadrinhos possibilita a criança um melhor desempenho da linguagem escrita. No início é bastante normal que a criança crie uma história com apenas desenhos, e só mais tarde quando alcança um estágio mais avançado é que conseguirá desenvolver o elemento verbal.

De acordo com Vygotsky (1991) o desenvolvimento da linguagem escrita nas crianças, se dá pelo deslocamento do desenho de coisas para o desenho de palavras. E as histórias em quadrinhos atraem a atenção das crianças pelo fato de atender as necessidades psicológicas, além de contemplar o crescimento dos padrões físicos e mentais, oferecendo condições visuais para o desenvolvimento da escrita.

Paulo Freire (Freire & Guimarães, 1982) propõe que a alfabetização deva acontecer partindo-se de palavras comuns ao aprendiz, palavras do cotidiano, da prática como pessoa e da experiência do aprendiz. Trabalhando com palavras que estejam próximas do aluno, seu interesse pelo aprendizado é maior.

Vygotsky (1991) sugere que o ensino deve ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças. Que criança, em fase de alfabetização, sente necessidade de ler a coluna política de um jornal? É necessário trabalhar com materiais pertinentes ao ambiente infantil (uma caixa de brinquedo, gibis, etc.) para que a criança sinta-se estimulada a reconhecer o nome do seu brinquedo na caixa ou em outros lugares, e a ler os gibis também pelo elemento verbal.

Percebe-se, nos Parâmetros Curriculares Nacionais uma ampla preocupação sobre como se trabalhar os variados tipos de gêneros textuais envolvendo a leitura e escrita dentro da sala de aula, e de que forma podem ser explorados.

É de total responsabilidade da instituição escolar proporcionar o desenvolvimento do conhecimento do aluno durante o período de nove anos de ensino, possibilitando o aluno a interpretação e produção dos variados tipos de textos, além de fazer com que o aluno possa ser capaz de se comunicar com segurança em determinadas situações.

Para que ocorra o desenvolvimento da escrita faz-se necessário o hábito constante da leitura. A leitura de variados tipos de gêneros ajuda o aluno a reconhecer ou fazer comparações com textos que lê ou textos por ele já lido. Cabe ressaltar que o trabalho de leitura deve sempre envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não a dominam completamente.

Como já citados anteriormente existe uma diversidade de gêneros textuais e dentre eles os quadrinhos é indicado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais como um gênero adequado para o desenvolvimento da leitura e escrita durante o primeiro e segundo ciclos.

Os quadrinhos permitem satisfação aos alunos que ainda não dominam a leitura, pois tem como características transmitir uma mensagem com rapidez e eficiência. Por serem atraentes tornam muito prazerosa as atividades de leitura, e vale ressaltar que os quadrinhos não contemplam apenas a disciplina de língua portuguesa.

Apesar de este trabalho destacar atividades de leitura da disciplina de língua portuguesa, essa leitura de quadrinhos pode ser desenvolvida em várias outras disciplinas, como por exemplo, na disciplina de Artes, Matemática, podendo auxiliar na aprendizagem de resoluções de problemas, frações que, são possíveis de serem ensinadas através do uso de histórias em quadrinhos.

A linguagem agrega e promove a comunhão entre as pessoas. Ela pode ser oral, escrita, dentro outras maneiras; tal escrita essa que pode-se dar não somente pelos símbolos gráficos, mas também por outros que envolvem variadas artes e expressões. Ao pensarmos nas histórias em quadrinhos, observamos que lá não há somente o símbolo gráfico, mais um conjunto de linguagem e favorecem e propiciam a compreensão da narrativa, por meio do desenho, das cores, dentre mais.

Sabemos que a imagem dos desenhos utilizada nas histórias em quadrinhos ajuda a criança a aprender a ler, escrever e aumentar seu desejo pela leitura.

As histórias em quadrinhos são leituras lúdicas pela união das imagens com os textos, possibilitando um melhor entendimento do assunto narrado.

E sobre isso (DUTRA 2002, p.2) tece o seguinte comentário:

As Histórias em Quadrinhos, como todas as formas de arte, fazem parte do contexto histórico e social que as cercam. Elas

não surgem isoladas e isentas de influências. Na verdade, as ideologias e o momento político moldam, de maneira decisiva, até mesmo o mais descompromissado dos gibis.

Assim, as histórias em quadrinhos nascem como uma arte capaz de significar um poderoso instrumento didático metodológico, uma vez que está arraigado de um contexto riquíssimo que representa o cotidiano social por meio de desenhos o que motiva a criança para a descoberta e desperta-a para o letramento.

## **4. METODOLÓGICA**

### **4.1 Caracterizações da Área de Estudos**

A utilização das novas tecnologias como estratégias metodológicas educacionais, tem sido de grande importância para o desenvolvimento do ensino aprendizagem nos ambientes escolares, e o computador em especial é visto como um recurso de grande contribuição para a melhoria da qualidade do ensino.

Visando levantar dados sobre o alfabetizar letrando com a utilização das histórias em quadrinhos na Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental Castelinho do Pequeno Príncipe direcionamos o desenvolvimento de histórias em quadrinhos utilizando os gibis.

Essa pesquisa foi realizada no município de Novo Repartimento-PA, na Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental Castelinho do Pequeno Príncipe .

A Escola atende um público que vai da Educação Infantil do 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos), estabelece seu horário de funcionamento de segunda a sexta no horário de 07h: 00min até as 22h: 30min horas para os alunos do período matutino, vespertino e noturno.

Castelinho do Pequeno Príncipe atende cerca de 560 alunos que estão distribuídos em três períodos: Matutino, vespertino e noturno. No período matutino e vespertino atende apenas o público do Ensino Infantil e Fundamental e no período noturno atende o (EJA), Educação de Jovens e Adultos, sendo apenas duas turmas de 1ª e 2ª Etapa da EJA.

### **4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **4.2.1 Coleta de Dados**

Trata-se de uma pesquisa de campo realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Castelinho do Pequeno Príncipe do Município de Novo Repartimento, com alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental Turma A.

Utilizou-se uma metodologia dentro dos parâmetros da pesquisa de campo do tipo quantitativa e qualitativa.

No decorrer da pesquisa, foi feito um levantamento sobre a contribuição dos Gêneros textuais HQs voltados para a educação, e principalmente sobre a utilização do Gênero HQs como auxiliador para o desenvolvimento do alfabetizar letrando.

A coleta de dados teve como participantes os alunos da turma de 3º ano A do ensino fundamental, bem como a professora titular dessa turma, e a professora assistente denominadas professoras X., e Y Como ferramenta desta pesquisa foram aplicados questionários e observação das práticas pedagógicas a fim de avaliarmos a interface das revistinhas e a sua contribuição para desenvolvimento do ensino aprendizagem.

### **4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Castelinho do Pequeno Príncipe, e teve como participantes os alunos da turma do 3º ano A do ensino fundamental, no qual totalizam 28crianças, sendo 14 meninos e 12 meninas com faixa etária de 8 a 10 anos de idade.

A professora da classe iniciou uma sequência didática sobre o gênero textual história em quadrinho, após os alunos compreenderem o gênero, lerem alguns gibis em sala; esses foram orientados produzir seus próprios gibis. As crianças ficaram entusiasmadas e motivadas pela metodologia de ensino, percebeu-se o interesse e a vontade de participar da aula.

Foram construídos no máximo seis quadrinhos contendo o título, desenvolvimento da história e o desfecho final. Percebeu-se que durante a produção da história em quadrinhos alguns alunos apresentaram dificuldades em manusear os recursos disponibilizados. Por se tratar de uma turma de 3º ano do ensinofundamental alguns alunos ainda apresentaram dificuldades em escrever corretamente, seqüência lógica da historia bem como compreender as leituras feitas nos gibis.

Apesar das dificuldades encontradas, a motivação da turma era generalizada, e a professora sempre auxiliando, explicando e organizando as idéias que iam surgindo. Foi possível observar varias pequenas produções individuais e também em dupla. Aqueles alunos que ainda não sabiam ler

sentavam-se com outro que já dominava a leitura e ambos iam construindo sua historinha. A seguir uma das histórias produzida por uma aluna.

Vale ressaltar, que após a finalização das histórias em quadrinhos um varal e pendurada suas historias para que cada aluno socialize sua história com os demais colegas. Assim, durante a socialização o aluno aprimorou sua oralidade de forma lúdica e prazerosa.

Neste contexto de despertar o gosto pela leitura e escrita e o gênero textual historia em quadrinhos tornam ferramentas facilitadoras e complementares a esta atividade, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento do ensino aprendizagem. Após a realização da atividade, foi feito um pequeno questionário para avaliar a interface do processo.

Por meio dessa historia em quadrinho e analise das observações feitas é possível tirar algumas conclusões como: A criança externalisa o que se passa no cotidiano dela através das historias; no dialogo, por exemplo, ela representa no dialogo dos personagens, o atrito com o colega de classe, ao chamar seus brinquedos de feios e a fala da professora em ameaçar retornar a sala de aula se não pararem de brigar. Como se a sala de aula fosse um ambiente de castigo, enquanto o laboratório, um ambiente de prazer.

Segue abaixo os resultados da avaliação da Interface do processo de aquisição da leitura e da escrita com auxilio das Histórias em Quadrinhos.

**Gráfico 1:** Dificuldades em Compreender a historinha da revista no primeiro contato.

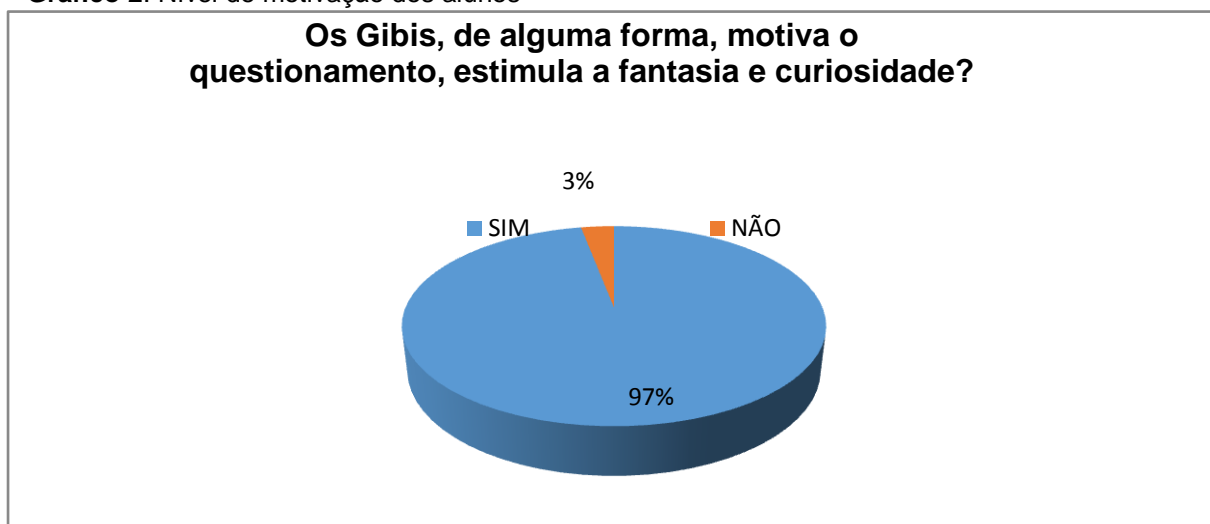


**Fonte:** Arquivo Autoral

Ao analisar o resultado demonstrado no gráfico, verifica-se que 95% dos alunos acharam fáceis as historinhas que leram e se sentiram motivados

para isso. Isso também foi percebido durante outras atividades. Pois até os alunos que não dominavam a leitura e a escrita conseguiu participar, olhando os desenhos, fazendo a leitura visual por meio dos símbolos, etc. e desenvolver suas historinhas em quadrinhos, sozinhas ou com ajuda do colega e ou professora.

**Gráfico 2:** Nível de motivação dos alunos



**Fonte:** Arquivo Autoral

Diante as demonstrações gráficas, observa-se que a aceitação do software por parte dos alunos foi grande, já que poucos tiveram alguma reclamação a cerca do programa.

O gráfico a seguir mostra os principais pontos positivos da pesquisa.

**Gráfico4:** Pontos Positivos da Pesquisa



**Fonte:** Arquivo Autoral.

A pesquisa teve como pontos positivos a participação dos alunos, pois do total dos alunos da classe, 32 crianças; 100% participaram das atividades

de produção das histórias em quadrinhos com o auxílio do professor. Outro ponto positivo foi a socialização das crianças em grupo, do total, 32 crianças participaram da atividade de socialização. Um ponto positivo ainda mais relevante da pesquisa foi uma melhoria na escrita e leitura dos alunos, onde 24 crianças do total da classe apresentaram melhorias nestes fatores.

O gráfico 2 nos mostra as dificuldades encontradas durante a pesquisa.

**Gráfico 2:** Dificuldades Encontradas

**Fonte:** Arquivo Autoral.



Todavia, a pesquisa apresentou também alguns pontos de dificuldades, tendo em vista que do total de alunos 15 ainda se apresentava em período pré silábico de alfabetização. No entanto, mesmo sem saber ler e escrever corretamente, esses alunos ficavam fascinados pelos desenhos, pelo colorido e pelo próprio enredo que as histórias em quadrinhos apresentam nas figuras e nos balões.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação passou por várias mudanças no decorrer da história, e o processo de alfabetização e letramento acompanhou as mudanças inclusive sociais e hoje se encontra no desafio de alfabetizar crianças que desde muito pequenas já se encontram conectadas às novas tecnologias. Diante disso, o uso do computador em sala de aula é resultado das evoluções ocorridas na sociedade, escola não pode fugir dessa nova realidade e sim, integrar essas novas tecnologias no cotidiano escolar dos alunos, buscando sempre aproveitar da tecnologia o que ela oferece de melhor para o desenvolvimento do ensino.

Durante esta pesquisa, procuramos mostrar com clareza a importância da utilização da HQs para o desenvolvimento do alfabetizar letrando através de histórias em quadrinhos com e conseqüentemente o desenvolvimento da leitura e escrita, facilitando o desempenho do ensino aprendizagem.

Sabemos que atualmente existe uma grande deficiência no processo de formação de leitores, portanto, a pesquisa teve como objetivo desenvolver propostas didáticas voltadas para o ensino do alfabetizar letrando com praticas interativas utilizando um recurso tecnológico, mostrando a importância de atualizações nas praticas de ensino sem se tornar um ensino tradicional.

Portanto, durante o desenvolvimento da pesquisa citamos o projeto de alfabetização por meio de Histórias em Quadrinhos, como um recurso facilitador para o aprendizado da disciplina de Língua Portuguesa, estimulando assim o gosto pela leitura, já que este fato tem sido uma das maiores dificuldades encontradas nas escolas.

Vale ressaltar, e deixamos como proposta a apresentação da *Hagá Quê* para as demais turmas da escola, para que passem a utilizar durante as visitas no laboratório de informática. Que não seja somente esta metodologia educacional a se utilizar, mas outros que respectivamente possam ajudar na qualidade do ensino dos alunos.

Que os novos processos possam ser acompanhados por profissionais capacitados para trabalhar novos gêneros textuais em sala de aula, para que se possa realizar um trabalho de qualidade, com um recurso tão poderoso e tão mal utilizado.

Para finalizar, é muito importante que a escola ofereça o contato de leitura para todos os alunos principalmente para aqueles que não possuem esse contato em casa. Podemos perceber que quando essa leitura é desenvolvida por meio de um recurso diferenciado se torna bem mais prazeroso, e o gibi torna uma ferramenta rica para o desenvolvimento do ensino aprendizagem da aquisição da leitura e da escrita.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática: os computadores na escola**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1988.

ANDRES, D.P. **Avaliação de Usabilidade nos Softwares Educacionais**. In: Práxis –revista eletrônica. Vol.1 n. 1. Guaíba: ULBRA, jan/jun2004. Disponível em [http://guaiba.ulbra.tche.br/praxis/artigos\\_2004/sistemas2.pdf](http://guaiba.ulbra.tche.br/praxis/artigos_2004/sistemas2.pdf) Acesso em: 05/04/2016.

BERTOLDI, S.; RAMOS, E.M.F. **Avaliação de software educacional: impressões e reflexões**. Florianópolis: UFSC: 1999. 31f. Dissertação. Disponível em <http://www.inf.ufsc.br/~edla/orientacoes/sergio.pdf> Acesso em: 15/01/2016

BIM, Sílvia Amélia. **HagáQuê: editor de histórias em quadrinhos**. 2001. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 2001.

DUTRA, Joatam Preis & **História em quadrinhos: a linguagem artística dos quadrinhos**. 3ª ed. São Paulo, 2002

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FOGAÇA AG. **A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores competentes**. Revista PEC, Curitiba, v.3, n.1, p. 121-131, jul. 2002 – jul. 2003.

FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREITAS, Solange Leandro de. TELES Carlos Alberto M. de S. **Minimizando a Exclusão Digital - Utilização de Software Livre em Processos Educacionais**. In XII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas. São Paulo: CIETEC, 2002.

FRESCKI, F. B. **Avaliação da Qualidade de Softwares Educacionais Para O Ensino de Álgebra**. [S.l.], 2008.

Gadotti, Moacir. **Pedagogia: diálogo e conflito** / Moacir Gadotti, Paulo Freire e Sérgio Guimarães. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 1995.

LOLLINI, P. **Didática e Computador: quando e como a informática na escola**. São Paulo: Ed. Loyola, 1985.

LOPES, Rosana Pereira. Um novo Professor, Novas funções e novas metáforas. In: ASSMAN, Hugo. **Redes Digitais e Metamorfose do Aprender**. Petrópolis Vozes 2005

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação**. – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. *Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação*. Brasília, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf\\_mortattihisttextalfbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbr.pdf)> Acesso em: 01 set, 2016.

MOREIRA, Lays. **O computador na produção de textos**. Trabalho de Conclusão. Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, UNICAMP, 1997.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática Educativa**. Campinas - SP: Editora Papyrus, 1997

PENTEADO, M. G. (Org.) ; BORBA, M. C. (Org.) . **A Informática em Ação: formação de professores, pesquisa e extensão**. 1. ed. São Paulo: Olho D'água, 2000. v. 1. 79p.

ROCHA, A.R.C.; CAMPOS, G.H.B. **Avaliação da qualidade de software educacional**. In: Em aberto. Brasília, ano 12, n. 57, jan./mar 1993. Disponível em [www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/ile/845/757](http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/ile/845/757)> Acesso em: 05/02/2016.

RAMOS E CÔRTE, Adelaide et al. **Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos: uma visão do cenário nacional**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, M. **Aprender a escrever, ensinar a escrever**. In: ZACCUR, E. A *magiada linguagem*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.p.49-73

SOARES, M. **Letrar é mais que alfabetizar**. *Jornal do Brasil*, 26 nov. 2000. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/%7Eedpaes/magda.htm>. Acesso em: 3ago. 2016

SOARES, M. **A reinvenção da alfabetização**. *Revista Presença Pedagógica*, v.9, n.52, p.15-21, jul.-ago./2003.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. *Revista Brasileira de Educação*, n.25, jan.-abr./2004.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 3 ed. São Paulo: Érica, 2001.

TANAKA, Eduardo Hideki e Rocha Heloisa Vieira. **O Redesign do HagáQuê, visando acessibilidade**. Campinas São Paulo. 2004.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimento repensando a educação**. Campinas SP: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.

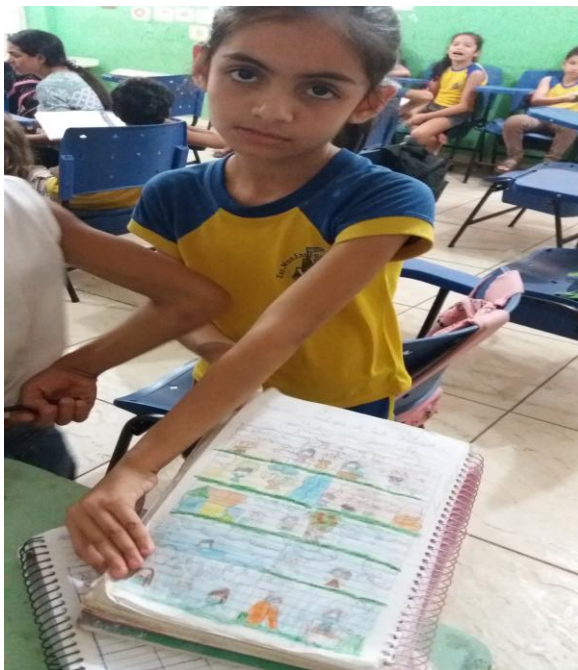
VISVANATHAN, Christianne. **Métodos de alfabetização: quais são e como funcionam?** Disponível em: <<http://www.mundinhodacrianca.net/2009/10/metodos-de-alfabetizacao- quais-sao-e.html>> Acesso em: 01 set, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

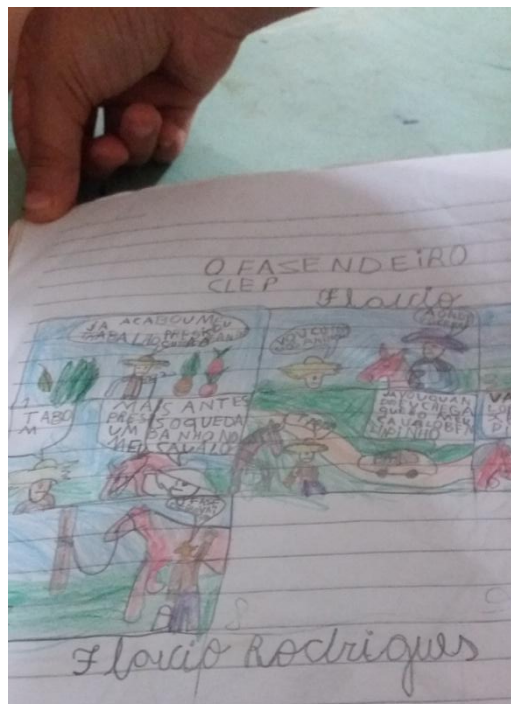
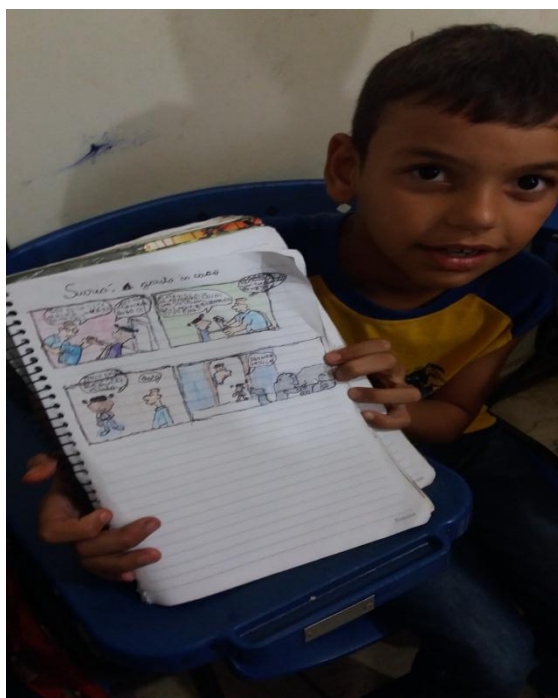
ZANCANARO, EdicarlaVenturolli. **Avaliação do Software HagáQuê, Auxiliando no processo Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa**. Monografia. (Universidade Aberta do Brasil). Cuiabá/MT, 2011. Disponível <<HTTP://drupal.ic.ufmt.br/sites/default/field/pdf/Monografia/EdicarlaZancanaro.pdf>> Acesso em 17 julho 2015.

## ANEXOS

**Figura 1:** Alunos do 3º Ano desenvolvendo histórias em quadrinhos  
**Fonte:** Arquivo Autoral



**Figura 2:** Produção de HQS por uma aluna do 3º Ano  
**Fonte:** Arquivo Autoral



**Figura 3:** Histórias em quadrinhos– produção dos alunos

Fonte: Arquivo Autoral

